

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA MARA DE SANTANA

VANTAGENS DO USO DO SPED CONTÁBIL NA ÓTICA DA CONTABILIDADE
AMBIENTAL

Dourados/MS

2013

BRUNA MARA DE SANTANA

VANTAGENS DO USO DO SPED CONTÁBIL NA ÓTICA DA CONTABILIDADE
AMBIENTAL

Trabalho de Graduação II apresentado à
Universidade Federal da Grande Dourados-
UFGD, como requisito para a obtenção do
título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Me. Prof^ª Maria Aparecida Farias
de Souza Nogueira

Dourados/MS

2013

AGRADECIMENTOS

À Deus.

Aos meus pais que me deram apoio, amor e carinho durante toda minha vida escolar.

Às minhas irmãs que contribuíram para minha formação, pelo apoio e amor dedicado durante toda minha caminhada.

À Me. Prof^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira que foi orientadora durante toda a pesquisa, o meu muito obrigada pela paciência e dedicação para que essa pesquisa fosse concluída com sucesso.

Muitas são as pessoas que contribuíram de uma forma ou de outra, para que este trabalho se concretizasse, principalmente Amarilo Oliveira, pelo apoio, amizade e grande ajuda para a realização de coleta de dados. A todos o meu profundo agradecimento.

RESUMO

A presente pesquisa procura mostrar se houve benefícios com a implantação do SPED para o meio ambiente, na cidade de Dourados-MS após a sua adoção. Constituído pelo decreto nº 6.022 de janeiro de 2007, o projeto de Sistema público de Escrituração Digital, surge com a finalidade de unificar as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que fazem parte da escrituração comercial e fiscal das empresas, e inibir ações criminosas contra o fisco nacional, fazendo com que as entidades implantem o planejamento tributário e o sistema de informações nas empresas. Para a realização do mesmo, utilizou-se dos métodos de pesquisa, bibliográfica e documental. Foi realizada a pesquisa documental, além da aplicação de um questionário em um segundo momento, com finalidade de recolher dados sobre a opinião dos empresários da cidade de Dourados do ramo de gráficas sobre a implantação do sistema digital de escrituração. Sendo assim uma verdadeira revolução dentro do ambiente contábil, onde os livros de papel foram deixados para trás para dar espaço aos livros digitais; estes últimos, trazem uma melhoria na qualidade e rapidez às informações além de reduzir os custos com emissão e armazenamento de documentos em papel, uniformidade das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas entre outros benefícios.

Palavras-Chave: 1. Contabilidade. 2. Contabilidade Ambiental. 3. SPED. 4. Gráficas.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: GÊNERO DOS RESPONDENTES.....	17
FIGURA 2: CARGO OCUPADO PELO RESPONDENTES.....	18
FIGURA 3: ESCOLARIDADE.....	18
FIGURA 4: EM SEU PONTO DE VISTA HOUE MUDANÇAS QUANTO A SUA PRODUÇÃO COM A IMPLANTAÇÃO DO SPED CONTÁBIL?.....	19
FIGURA 5: COMPARATIVO DE FORMULARIOS CONFECCIONADOS ANTES E DEPOIS DO SPED.....	20
FIGURA 6: SE HOUE DIMINUIÇÃO NO CONFECCIONAMENTO DE FORMULÁRIOS, EM SUA OPINIÃO ESSA ATITUDE CONTRIBUI COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO QUE SE REFERE AO USO DO PAPEL?...	21
FIGURA 7: A IMPLANTAÇÃO DO SPED, DE CERTO MODO, SERIA UM IMPULSO PARA O EMPRESÁRIO GRÁFICO, REESTRUTURAR O NEGÓCIO E INVESTIR EM NOVIDADES TECNOLÓGICAS?.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
1.1 Definição do Problema.....	05
1.2 Objetivos.....	05
1.2.1 Objetivo Geral.....	06
1.2.2 Objetivos Específicos.....	06
1.3 Justificativa.....	06
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 Contabilidade: Conceito e Definição.....	07
2.1.2 Origem.....	07
2.2 SPED.....	09
2.3 Escrituração Contábil Digital.....	11
2.4 Contabilidade Ambiental.....	11
3.0 METODOLOGIA.....	13
3.1 Quanto aos Objetivos.....	13
3.2 Quanto aos Procedimentos.....	13
3.3 Quanto à Abordagem do Problema.....	14
3.4 Delineamento da Pesquisa.....	15
3.5 Definição da Área/Pop.-Alvo/Amostra/Unid. Análise.....	15
3.6 Técnicas de Coleta de Dados.....	15
3.7 Técnicas de Análise de Dados.....	16
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – OFÍCIO.....	27
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	28

1 INTRODUÇÃO

A mudança é uma tônica na História da humanidade e, sem dúvida, pode ser considerada o motor das civilizações. A partir da revolução Industrial, o mundo moderno avançou, desde então, as mudanças de escala e de paradigmas passaram a ser movidas por inventos tão diversos e sofisticados como computadores, jatos, reatores atômicos e aceleradores de partículas. No âmbito das comunicações, do satélite à fibra ótica, uma larga rede cobre hoje o planeta. No universo da contabilidade não seria diferente. A substituição de carta pelo *e-mail*; da papelada pelo banco de dados; a passagem da era do papel para a digital e outras conquistas do gênero são exemplos dos saltos tecnológicos que os contabilistas precisaram dar (CLETO E OLIVEIRA, 2010).

A implantação do Sistema de Escrituração Digital foi uma verdadeira revolução dentro do ambiente contábil, onde os livros de papel foram deixados para trás para dar espaço aos livros digitais, estes últimos, trazem uma melhoria na qualidade e rapidez às informações além de reduzir os custos com emissão e armazenamento de documentos em papel, uniformidade das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas entre outros benefícios.

Diante disto, este trabalho visa investigar se houve benefícios com a implantação do SPED Contábil para o meio ambiente, na cidade de Dourados – MS, após a sua adoção. Será realizada pesquisa bibliográfica e documental (coleta de material documental, seleção e análise). Como resultado da pesquisa, espera-se obter dados que esclareçam quais foram as mudanças ocorridas desde a implantação do SPED Contábil.

1.1 Definição do Problema

Houve benefícios com a implantação do SPED Contábil para o meio ambiente, na cidade de Dourados – MS, após a sua adoção?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é investigar se houve benefícios com a implantação do SPED Contábil para o meio ambiente, na cidade de Dourados – MS, após a sua adoção.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, formularam-se os seguintes objetivos específicos:

- Investigar junto às gráficas do local, quanto à redução de emissão de livros e formulários impressos;
- Investigar se na opinião do empresário, a redução da emissão de livros e formulários impressos contribui com a preservação do meio ambiente no que se refere ao uso do papel;
- Analisar os dados colhidos para verificar se os mesmos respondem ao problema da pesquisa.

1.3 Justificativa

Percebe-se que com a implantação de sistemas e com o aumento do uso de tecnologias da informação, há uma redução no material usado para impressão, bem como a simplificação de materiais que se utiliza da natureza para sua fabricação.

Tais constatações parecem ser suficientes para justificar a necessidade de se continuar investigando essa temática e em considerá-la relevante como objeto deste projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Gil (2010, p. 171), “a revisão bibliográfica não é constituída apenas por referências ou sínteses do relato de estudos, mas por discussão crítica das obras citadas”.

Diante disso, esta pesquisa traz uma revisão bibliográfica, os seguintes assuntos como forma de apoio nesta pesquisa. São eles: Contabilidade: Conceito e definição; Origem; SPED (Sistema Público de Escrituração Digital); Escrituração Contábil Digital e Contabilidade Ambiental.

2.1 Contabilidade: Conceito e Definição

A Contabilidade é a ciência que estuda, registra e interpreta os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. De acordo com Oliveira (2003, p. 19) a Contabilidade é: “a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica.”

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (1992, p. 21) define a contabilidade como “um sistema de informação e avaliação, que tem por objetivo prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade, objeto de contabilização”.

Para Iudícibus (2004, p.28) a Contabilidade “[...] pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

Entendendo a contabilidade como uma ciência social, é vital compreendê-la como um sistema aberto, sendo importante verificar a caracterização e a evolução da teoria Geral dos Sistemas, que nasceu da necessidade de se ter uma teoria maior, a da totalidade, que pudesse não só aglomerar, de forma organizada, pequenas células, mas também procurando situá-la num sistema maior, objetivando a resolução de problemas (KROETZ, 2000, p. 24).

2.1.2 Origem

Desde os primórdios da civilização, o homem viu necessidade de controlar suas riquezas. Segundo Iudícibus (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”, entendendo assim que o homem já utilizava métodos contábeis para manter controle sobre seus bens.

Para Melis (1950, p.3 *apud* Peleias e Bacci, 2004 p.40):

A Contabilidade, e sua principal e mais característica manifestação – a conta – é tão antiga quanto é a civilização construída pelos homens. A história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico.

Já, Vlaemminck (1961, *apud* Peleias e Bacci, 2004 p.40), vê a contabilidade como sendo uma técnica auxiliar da Economia se expandindo ou retraindo ao compasso da evolução econômica das civilizações:

A Contabilidade é indubitavelmente uma técnica auxiliar da Economia. Como consequência aparece, se expande e se degenera ou se retrai ao compasso da evolução econômica das civilizações, nas diversas regiões e distintas épocas de sua história. Trataremos de nos manifestar sobre o paralelismo entre a evolução geral e a evolução de um dos métodos a serviço da economia das empresas: a técnica das contas.

Para Tinoco *et al* (2008, p 17):

[...] desde os tempos em que o homem primitivo necessitou de registros e de informações para conhecer seu patrimônio, que sempre foi o objeto central da Contabilidade. O surgimento do comércio, que floresceu em cidades italianas das Idades Média e Moderna, contribuiu sobremaneira para o surgimento da Contabilidade, em base científica, passando pelos descobrimentos marítimos, empreendimentos nos quais navegadores portugueses e espanhóis se envolveram [...].

Posteriormente, surgiu a publicação do Frei Luca Paccioli trazendo o método das partidas dobradas utilizadas até hoje na contabilidade.

Tinoco *et al* (2008, p 20) diz:

Com o advento do comércio, dos negócios e das expedições marítimas, surgiram trabalhos escritos sobre Contabilidade e cálculo comercial, ainda que esparsos, destacando-se, entre outros, o autor que é considerado o “pai dos autores da contabilidade”. Fra Luca Paccioli publicou, em Veneza, em 1494, a *Summa de arithmetica, geometria proportioni et proportionalità*, na qual apresenta o *Tractatus*

de computis et scripturis, obra que fincou e estabeleceu os alicerces da Contabilidade Moderna.

Após essa publicação surgiu as doutrinas das escolas voltadas para o pensamento contábil e seus doutrinadores.

Segundo Iudícibus (1997, *apud* Tinoco *et al* (2008, p 21)), os autores contábeis que se destacaram nessa época foram basicamente italianos, da famosa escola italiana de Contabilidade entre os quais:

- *Francesco Vila*, que publica em 1840 *La contabilità applicata alle amministrazione private e pubbliche*. Esse tratado é considerado pelos autores italianos como o demarcador do início da fase em que a Contabilidade se afirma como ciência.
- *Giuseppe Cerboni*, que publica em 1886 *La ragioneira scientifica e le sue relazioni com le discipline amministrative e sociali*. Esse livro é considerado uma das obras-primas da Contabilidade, em todos os tempos.
- *Fábio Besta*, que publica em 1891 o primeiro volume e parte do segundo de seu ciclopico trabalho *La ragioneria*, que aparece em edição completa, de três volumes, somente em 1909-1910. Com ele inicia-se a era do controle. Para ele, a Contabilidade é a ciência do controle econômico. **Pode-se** dizer que Besta foi o primeiro contador moderno.

2.2 SPED

Sendo constituído pelo Decreto nº 6.022 de janeiro de 2007, o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital mais conhecido como SPED, integra o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC). Ele surge com a finalidade de unificar as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que fazem parte da escrituração comercial e fiscal das empresas, e inibir ações criminosas contra o fisco nacional, fazendo com que as entidades implantem o planejamento tributário e o sistema de informações nas empresas.

A Receita Federal do Brasil (Receita Federal do Brasil, 2007) menciona:

O SPED consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.

Segundo Momm (2008, p. 5), os objetivos do SPED são:

Promover atuação integrada dos fiscos: com o compartilhamento da informação, facilitando o acesso das informações entre os diversos órgãos envolvidos no projeto.

Com a implantação do SPED, respeitadas as restrições constitucionais e legais, esses órgãos serão os donos da informação;
 Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes: o SPED propiciará a entrega única do que hoje é feito em várias obrigações acessórias;
 Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários: possibilidade de cruzamento das informações entregue pelos contribuintes.

Momm, (2008, p.6) ainda expõe os projetos que compõe o SPED, sendo eles:

Escrituração Contábil Digital (SPED Contábil): Visa à substituição da emissão de livros contábeis, diário e razão, e seus auxiliares, se houver, em papel, pela sua existência apenas em meio digital, bem como do livro Balancete Diário, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos;
 Escrituração Fiscal Digital – EFD (SPED Fiscal): Visa à substituição da emissão de livros fiscais em papel pela sua existência apenas em meio digital;
 Nota Fiscal Eletrônica (NF-e): O projeto da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) foi implantado em 2006 para empresas participantes do Projeto Piloto em cinco Estados brasileiros, tendo como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico de existência apenas digital, que venha substituir a sistemática atual de emissão de documento fiscal em papel, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

Na visão de Cleto e Oliveira (2010, p. 13):

A completa implantação do SPED possibilitará os seguintes benefícios:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Eliminação do papel;
- Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- Simplificação e agilidade dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comercio exterior, regimes especiais e transito entre unidades da federação);
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercambio de informações entre as administradoras tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- Possibilidade de troca de informações entre os proprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;

- Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- Redução do “Custo Brasil”;
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

2.3 Escrituração Contábil Digital

Segundo a Receita Federal do Brasil (2012):

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - livro Diário e seus auxiliares, se houver;

II - livro Razão e seus auxiliares, se houver;

III - livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

A Receita Federal do Brasil (2012) expõe também a forma como o SPED funciona:

A partir do seu sistema de contabilidade, a empresa gera um arquivo digital no formato especificado no anexo único à Instrução Normativa RFB nº 787/07. Devido às peculiaridades das diversas legislações que tratam da matéria, este arquivo pode ser tratado pelos sinônimos: Livro Diário Digital, Escrituração Contábil Digital – ECD, ou Escrituração Contábil em forma eletrônica. Este arquivo é submetido ao Programa Validador e Assinador – PVA fornecido pelo SPED.

Por meio do PVA do sistema SPED, é feito a validação do arquivo contendo a escrituração, assinatura digital do livro, geração e assinatura de requerimento para autenticação à Junta Comercial de sua jurisdição. Após a assinatura, a escrituração digital e o requerimento são transmitidos para o SPED e em seguida será fornecido um recibo. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2012).

2.4 Contabilidade Ambiental

Para Paiva (2007, p 17):

A contabilidade Ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões.

Tendo em vista que os recursos naturais são limitados, a Contabilidade ambiental atua de forma a registrar o patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades sob a visão monetária, além de eventos ambientais que causam modificações no patrimônio.

Ribeiro (2005, p. 45) identifica o objetivo da contabilidade ambiental como sendo os de:

identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

A preocupação ecológica da sociedade, tem afetado o ambiente empresarial, e ganhado destaque por causa da sua relevância na relação na qualidade de vida das pessoas. Em resposta a essa movimentação ecológica, determinadas organizações se antecipam à situação criando uma nova função administrativa em suas estruturas com a responsabilidade de cuidar das atividades empresariais relacionadas com o meio ambiente. A criação da nova função administrativa e o surgimento dessa variável ecológica no meio empresarial afeta o patrimônio ambiental da empresa e o patrimônio ambiental público, que são objeto de estudo da Contabilidade Ambiental (SILVA, 2003).

A Contabilidade Ambiental estuda e desenvolve métodos a identificar os gastos ambientais, podendo assim demonstrar o patrimônio ambiental da entidade.

A contabilidade ambiental deve primar, portanto, pela elaboração e fornecimento de subsídios para a avaliação do desempenho das empresas e prover informações sobre seu relacionamento econômico com o meio ambiente (PAIVA, 2003).

3 METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa foi de investigar se houve benefícios com a implantação do SPED Contábil para o meio ambiente, na cidade de Dourados – MS, após a sua adoção.

Para a realização do mesmo, utilizou-se dos métodos de pesquisa, bibliográfica e documental. Foram iniciadas leituras com o intuito de mais informações sobre o tema. Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a pesquisa documental, além da aplicação de um questionário em um segundo momento, com finalidade de recolher dados sobre a opinião dos empresários da cidade de Dourados do ramo de gráficas sobre a implantação do sistema digital de escrituração.

3.1 Quanto aos Objetivos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois se efetivou por meio de levantamentos de dados. Andrade (2002, *apud* Beuren (2010, p. 81)) destaca que “...a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

A pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa não sendo tão preliminar quanto a primeira nem tão profunda quanto a segunda, sendo o descrever equivalente a identificar, relatar e comparar, ocorrendo em seu desenvolvimento o emprego de técnicas estatísticas de vários níveis de complexidade. (BEUREN, 2010).

3.2 Quanto aos Procedimentos

Para Souza, Fialho e Otani (2007) a pesquisa bibliográfica consiste da obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados materiais

publicados, como: livros, periódicos, revistas, jornais, teses, dissertações, e meios audiovisuais, etc.

Já para Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo proporcionar o encontro do pesquisador com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, permitindo que o pesquisador amplie seus conhecimentos e posicione-se na pesquisa garantindo indiretamente a sua imparcialidade.

Em se tratando da pesquisa documental, Beuren (2010, p. 89) diz que a mesma pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal. Sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta.

A pesquisa documental, devido as suas características, pode chegar a ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Gil (1999 *apud* Beuren 2010, p. 89) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. A pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo, já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Contudo, a pesquisa documental possibilita verificar fatos ocorridos que podem ser úteis. Além de registros de memórias, podem ajudar em pesquisas no presente e entrever em tendências futuras.

3.3 Quanto à Abordagem do Problema

O estudo apresenta pesquisas qualitativas e quantitativas que visam abordar a análise e descrição de textos bibliográficos, além de análise sobre coleta dos dados quantitativos. Como afirma Souza (2007, p. 40) “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo pesquisa qualitativas”.

Para Souza (2007, p. 39), “a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto no processo de coleta de dados quanto na utilização de técnicas estatísticas para o tratamento dos mesmos”.

Richardson (1999, *apud* Beuren 2010, p. 92) expõe que a principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema. Na abordagem qualitativa, não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

3.4 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa foi realizada sob a forma de acessibilidade junto aos micro empresários da área gráfica que aceitaram participar da pesquisa e acesso de dados junto às Secretarias de Fazenda.

3.5 Definição da Área/Pop.-Alvo/Amostra/Unid. Análise

Fizeram parte do universo da pesquisa todos os micro empresários da cidade de Dourados da área gráfica, que conta com 26 gráficas ativas (dados da Jucems em outubro de 2012). Assim, foram considerados sujeitos da pesquisa os que trabalham com este ramo atividade; a pesquisa foi realizada no final do 2º semestre de 2012 e início do 1º semestre de 2013.

3.6 Técnicas de Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas junto aos micro empresários da cidade de Dourados da área gráfica.

3.7 Técnicas de Análise de Dados

Após a coleta de dados, as respostas foram tabuladas utilizando-se o programa *Microsoft excel* para se medir as frequências e percentuais de respostas e procedeu-se a análise quali-quantitativa dos mesmos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dourados-MS possui 26 gráficas ativas cadastradas na Junta Comercial, dados de outubro de 2012; destas, participaram da pesquisa apenas 12, proporcionando este espaço amostral para resultados da pesquisa em questão, ou seja, 46% do quantitativo total.

Em relação ao gênero dos respondentes, 9 pertencem ao sexo masculino e 3, ao sexo feminino, ou seja, 75% da classe de empresários gráficos são da classe masculina, conforme Figura 1.

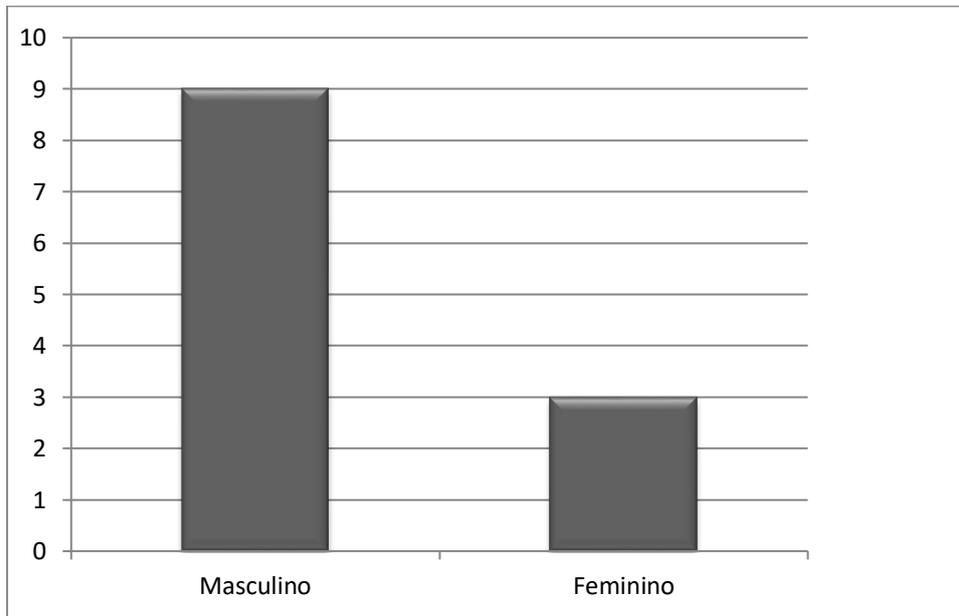


Figura 1: Gênero dos respondentes

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Quanto ao cargo ocupado pelos respondentes, 5 ocupam o cargo de gerência, 3 são sócio e 4 são encarregados; logo, pode-se observar que 41,67% dos participantes ocupam cargo de gerência (Figura 2).

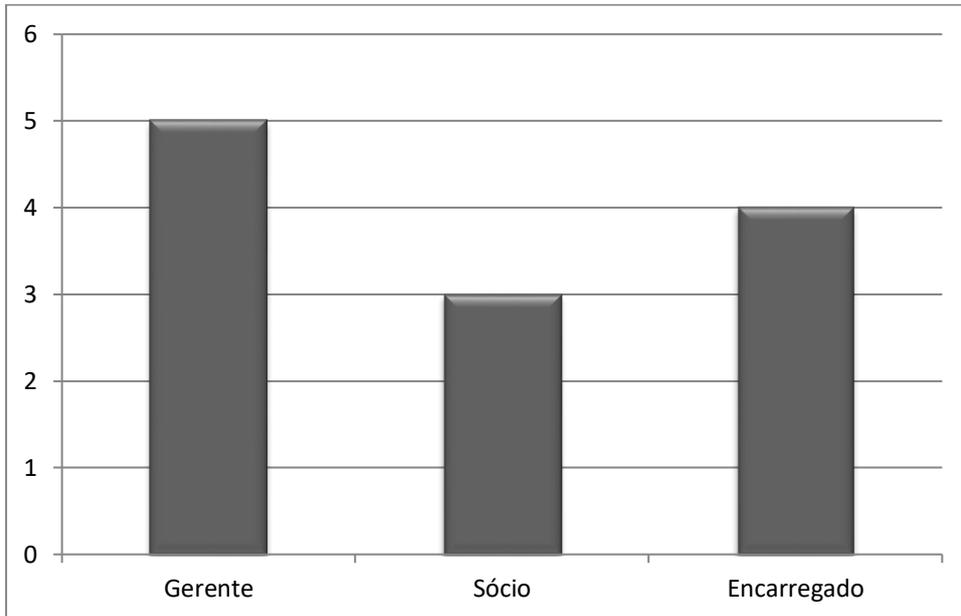


Figura 2: Cargo ocupado pelo respondentes

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

Em relação à escolaridade, 50% representam os participantes que concluíram o 2º Grau, sendo que 2 participantes são concluintes do Ensino Fundamental e 4 concluíram o Ensino Superior (Figura 3).

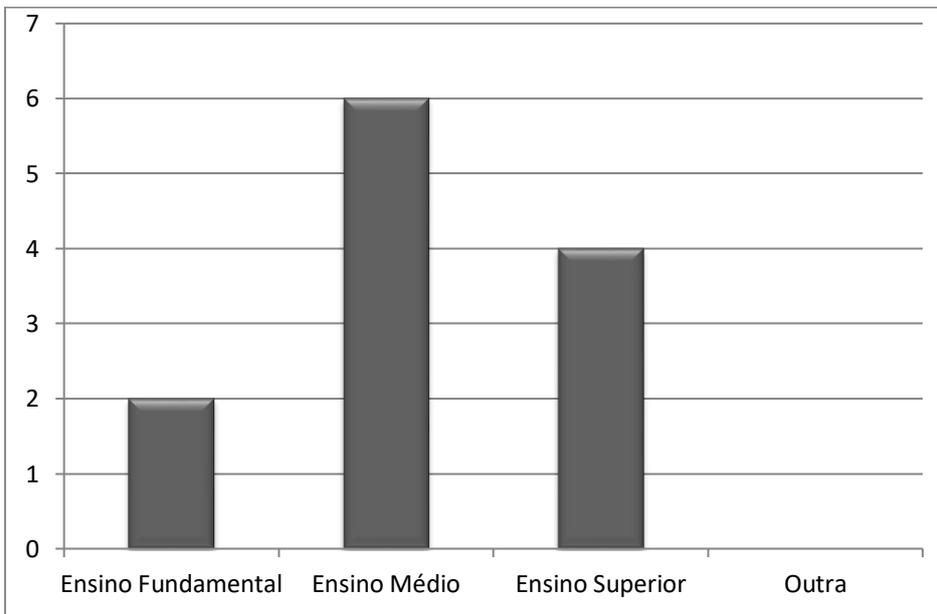


Figura 3: Escolaridade

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Quanto às questões específicas, a maioria (75%) dos participantes da pesquisa acreditam que com a implantação do SPED houve mudança significativa em sua produção. Pode-se observar isto na Figura 4:

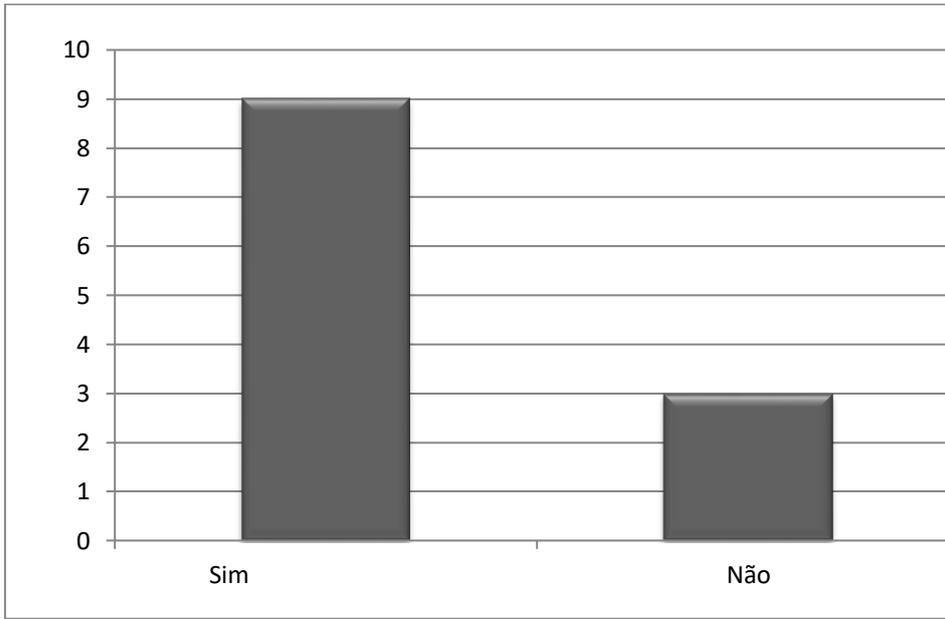


Figura 4: Em seu ponto de vista houve mudanças quanto a sua produção com a implantação do SPED Contábil?
Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

A figura 5 mostra um comparativo da produção de formulários confeccionados antes e depois da implantação do SPED. Diante da pesquisa realizada pode-se perceber que houve um impacto considerável para o meio gráfico, tendo sido notado uma grande queda na produção, e sendo considerada para alguns, a implantação do SPED, algo catastrófico para o ramo. A queda de produção veio acompanhada de demissões. Em alguma delas, sendo exposta pelo proprietário a variável de que antes, “... ele tinha 15 funcionários e hoje ele consegue tocar seu negócio com apenas 2”.

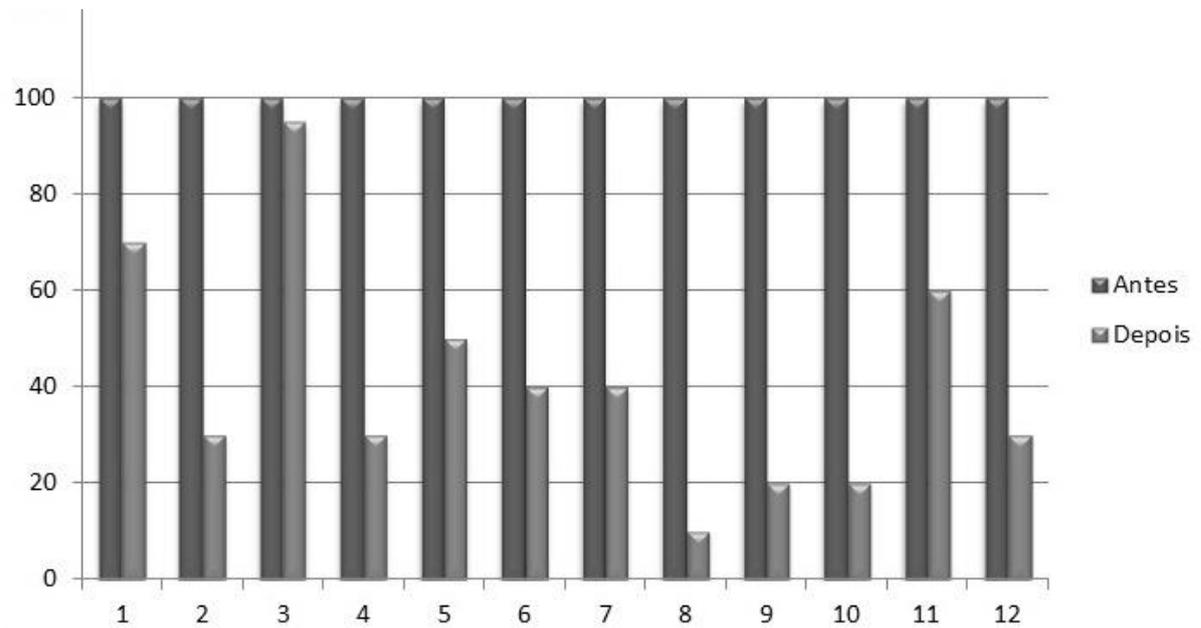


Figura 5: Comparativo de formulários confeccionados antes e depois do SPED

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Quando perguntado para o empresário se este acredita que houve diminuição no confeccionamento de formulários, e se ele acredita que essa atitude contribui com a preservação do meio ambiente no que se refere ao uso do papel, a maioria acredita que isso não tenha colaborado com o meio ambiente, visto que a não produção de formulários implica em desenvolver novos ramos de atuação para as gráficas sendo a publicidade, a panfletagem, entre outros, uma nova saída (Figura 6).

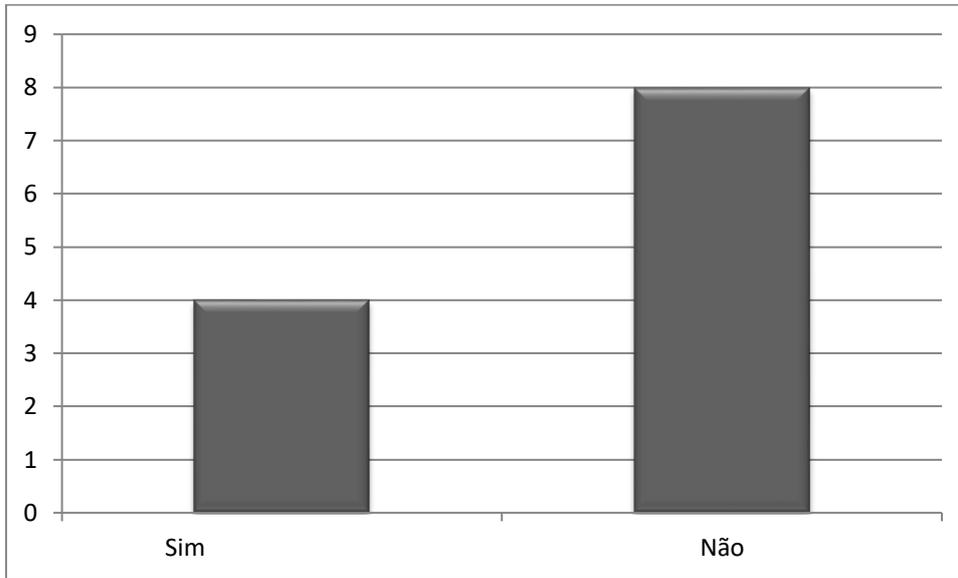


Figura 6: Se houve diminuição no confeccionamento de formulários, em sua opinião essa atitude contribui com a preservação do meio ambiente no que se refere ao uso do papel?

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Também foi indagado sobre a implantação do SPED, se de certo modo, isto seria um impulso para o empresário gráfico, reestruturar o negócio e investir em novidades tecnológicas. A maioria (92%) acredita que com o SPED, o gráfico terá que reestruturar seu negócio acabando por optar por novas formas de atrair clientes. Um ponto notado em conversa com proprietário foi que se está investindo em formas digitais para atrair as pessoas. Porém é um custo alto para modernizar toda a estrutura necessária.

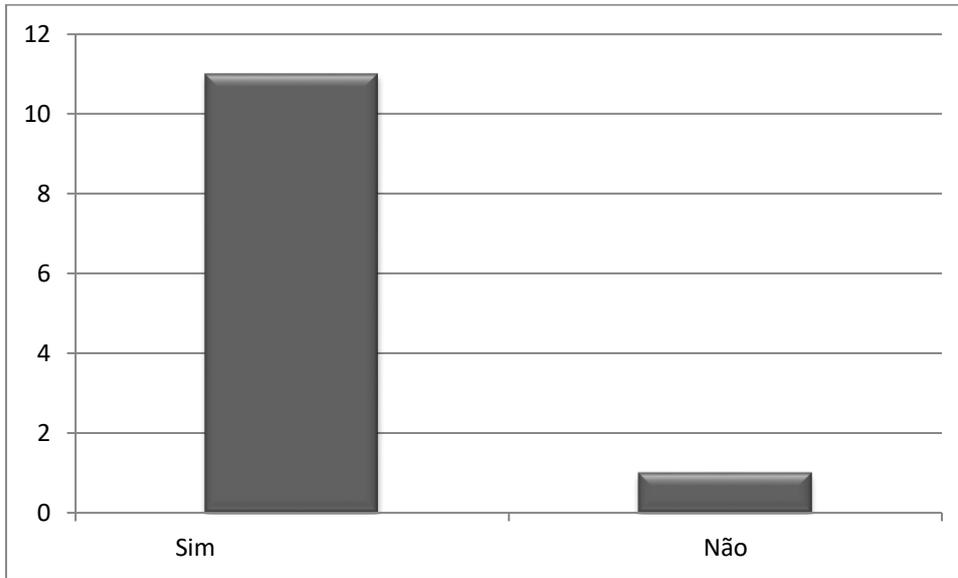


Figura 7: A implantação do SPED, de certo modo, seria um impulso para o empresário gráfico, reestruturar o negócio e investir em novidades tecnológicas?

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Perguntado sobre qual seria o impacto gerado pela implantação do SPED, para as empresas do ramo gráfico, a maioria afirma que houve queda significativa de serviço/produção, outros relatam que houve demissões em suas empresas e alguns acreditam que não houve mudança significativa.

Quando questionado sobre quais outras vertentes o empresário gráfico poderá focar, a maioria acredita que a publicidade seja uma saída, além de digitalizações, brindes, panfletos e convites para casamento, aniversários e demais eventos.

Direcionando a pesquisa para qual seria a vantagem que essa ferramenta automatizada poderia trazer ao empresário gráfico, visto que não haverá mais a necessidade de utilização de talões de notas fiscais pelas empresas, e que isso influencia diretamente na produção da indústria gráfica, para alguns empresários a ferramenta não traz nenhum tipo de vantagem para eles, enquanto para outros é uma forma de modernizar e buscar novos horizontes para o ramo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi de investigar se houve benefícios com a implantação do SPED Contábil para o meio ambiente, na cidade de Dourados – MS, após a sua adoção.

Analisando a pesquisa realizada com as gráficas que eram as principais fontes de fornecimento de formulários e talões de notas fiscais, ficou evidenciado que para a maioria, a informatização não trouxe benefícios ao meio ambiente, visto que a não produção de formulários implica em desenvolver novos ramos de atuação para as gráficas sendo a publicidade, a panfletagem, entre outros, uma nova saída. Para eles, a informatização trouxe prejuízo para seu negócio e prejudicou todo o ramo do negócio gráfico.

Na visão do gráfico o SPED não contribuiu com nada para esse tipo de empreendimento, tendo defasado o negócio e acreditam que a maioria das pessoas apenas vêem a contribuição para a Contabilidade, agilizando o processo de troca de informações, mas não deram importância com o que aconteceria com este ramo de atividades, o dos empresários gráficos.

Assim, presume-se que os objetivos específicos propostos na pesquisa foram alcançados.

Em conversa com o Presidente da Associação dos Gráficos da Cidade de Dourados, ele declarou que acredita que daqui a 15 ou 20 anos não haverá mais gráficas visto a velocidade da informatização hoje, tendo a internet como uma grande aliada para se fazer divulgação, publicidade de modo geral.

Fica evidenciado que na tentativa de análise de uma problemática, foi detectada outra: as dificuldades pelas quais vêm passando os gráficos para enfrentar as mudanças que vem acontecendo a cada dia.

Recomenda-se como sugestão de trabalho científico futuro uma pesquisa na visão dos empresários do setor contábil e também um maior aprofundamento com a questão do ramo gráfico.

Aponta-se como fator limitante de pesquisa a não participação do total dos empresários gráficos da cidade, pois das 26 gráficas ativas cadastradas na Junta Comercial,

participaram da pesquisa realizada apenas 12; presume-se que os resultados poderiam ser diferentes se as outras 14 gráficas participassem da mesma investigação.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BRASIL, Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 26 set 2012.

CLETO, N.; OLIVEIRA, F. R. **Manual de Autenticação dos Livros Digitais: SPED Contábil, Escrituração Contábil Digital – ECD**. 1 ed. São Paulo: FISCOsoft, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **Princípios Contábeis**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JUCEMS MS. **Solicitação de Dados - Micro Empresas Ativas Cadastradas no Jucems**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <brunisline@hotmail.com> em 04 out 2012.

KROETZ, C. E. S. **Balço Social. Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOMM, L. C. **Projeto Educação Continuada: Nota Fiscal Eletrônica, Escrituração Fiscal Digital e as últimas alterações na Legislação**. Florianópolis, 2008.

OLIVEIRA, Luis Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PELEIAS, I. R.; Bacci, J. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil**: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração *On Line* – FECAP - Volume 5 nº 3, p 40, jul/ago/set 2004.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: < www1.receita.fazenda.gov.br/Sped >. Acesso em: 30 set 2012.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, B. A. **Contabilidade e meio ambiente, Considerações teóricas e praticas sobre o controle dos gastos ambientais**. São Paulo: Annablume, 2003.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. **TCC: Métodos e Técnicas** – Florianópolis: Visual Books, 2007.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A - OFÍCIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA



OFÍCIO Nº 002/2013 – FACE

Dourados, 18 de fevereiro de 2013.

Ilmo Senhor
Proprietário da Gráfica _____
DOURADOS/MS

Assunto: Autorização para pesquisa

Prezado Senhor,

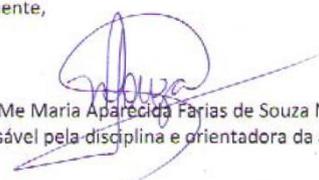
Solicitamos vossa autorização e colaboração no sentido de viabilizar a pesquisa 'VANTAGENS DO USO DO SPED CONTÁBIL NA ÓTICA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL', a ser efetuada pela acadêmica **Bruna Mara de Santana**, graduanda em Ciências Contábeis, turma 2012, pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, sob minha orientação, Profª Me. Marla Aparecida Farias de Souza Nogueira, professora efetiva do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD, para fins de trabalho de conclusão do seu curso, sendo a pesquisa prática como parte dos requisitos obrigatórios da disciplina.

Informamos que somente nós teremos acesso aos questionários que pretendemos aplicar junto aos proprietários das gráficas, que este não identifica os respondentes, e que, ao término desta pesquisa, o resultado será publicado sob a forma de monografia de conclusão de curso no site da UFGD: www.ufgd.edu.br/biblioteca.

Sendo constituído pelo Decreto nº 6.022 de janeiro de 2007, o projeto do **Sistema Público de Escrituração Digital**, mais conhecido como SPED, visa à substituição da emissão de livros contábeis, diário e razão, e seus auxiliares, se houver, em papel, pela sua existência apenas em meio digital, bem como do livro Balancete Diário, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos; (...) o mesmo se aplica também às Notas Fiscais.

Contando com vossa autorização e colaboração no sentido de responder ao questionário anexo, desde já coloco-me ao vosso inteiro dispor para dirimir eventuais dúvidas.

Atenciosamente,


Profª Me Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
Responsável pela disciplina e orientadora da acadêmica

Maria Aparecida F. S. Nogueira
Professora
FACEUFGD

APÊNDICE B –

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO**Perfil do respondente**

1. Gênero: Masculino () Feminino ()

2. Cargo que ocupa.

R: _____

3. Escolaridade

Ensino Fundamental () Ensino Médio () Superior () Qual _____

Questões específicas

4- Em seu ponto de vista houve mudanças quanto a sua produção com a implantação do SPED Contábil?

() Sim () Não

5- Qual era a quantidade de formulários confeccionados antes da implantação do SPED e qual a quantidade confeccionada hoje após a implantação do sistema?

Antes : _____

Depois: _____

6- Se houve diminuição no confeccionamento de formulários, em sua opinião essa atitude contribui com a preservação do meio ambiente no que se refere ao uso do papel?

() Sim () Não

7- Qual o impacto gerado pela implantação do SPED, para as empresas do ramo gráfico?

R= _____

8- Sendo o SPED um processo progressivo e sem retorno, em quais outras vertentes o empresário gráfico poderá focar?

R= _____

9- A implantação do SPED, de certo modo, seria um impulso para o empresário gráfico, reestruturar o negócio e investir em novidades tecnológicas?

() Sim () Não

10- Considerando que não haverá mais a necessidade de utilização de talões de notas fiscais pelas empresas, e que isto influi diretamente na produção das indústrias gráficas em função do SPED, qual vantagem essa ferramenta automatizada poderá proporcionar ao empresário gráfico?

R= _____